

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE

DANIELA SCOLARI

PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: o que fazer?
Reflexões acerca do atendimento de saúde por educadores da
Educação Infantil

Porto Alegre
2023

DANIELA SCOLARI

**PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: o que fazer?
Reflexões acerca do atendimento de saúde por educadores da
Educação Infantil**

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista em
Educação Jesuítica: Aprendizagem
Integral, Sujeito e Contemporaneidade
pelo Curso de Especialização em 2022 da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –
UNISINOS

Orientador(a): Profa. Esp. Ms. Christiane Miranda Sisson

Porto Alegre

2023

RESUMO

O objetivo deste estudo é avaliar o nível de conhecimento dos educadores da Educação Infantil do Colégio Anchieta de Porto Alegre acerca do primeiro atendimento nas intercorrências e nos acidentes que acontecem com crianças de 3 a 5 anos. Por meio de uma pesquisa do tipo qualitativa, a partir de uma entrevista semiestruturada com 19 sujeitos, todos professores da Educação Infantil do colégio, buscou-se saber o quanto estes profissionais estão preparados para um atendimento de primeiros socorros no ambiente escolar. Os resultados indicam que a maioria possui conhecimentos básicos e insegurança, demonstrando a necessidade de treinamentos nessa área e projetos de educação continuada. Sugere-se a implantação de um programa de educação continuada em primeiros socorros, objetivando desenvolver ações de prevenção, intervenção e promoção da saúde escolar, com embasamento teórico e prático, estabelecendo, assim, mais confiança aos professores e aos colaboradores ao prestarem atendimentos de primeiros socorros.

Palavras-chave: primeiros socorros; escola; atendimento; professores.

ABSTRACT

The objective of this study is to evaluate the level of knowledge of Early Childhood Education educators at Colégio Anchieta from Porto Alegre regarding first assistance in complications and accidents that happen to children aged 3 to 5 years. Through qualitative research, based on a semi-structured interview with 19 people, all Early Childhood Education teachers at the school, we sought to find out how prepared these professionals are to provide first aid care in the school environment. The results indicate that the majority has basic knowledge and non-confidence, demonstrating the need for training in this area and continuing education projects. It is suggested the implementation of a continuing education program in first aid, aiming to develop prevention, intervention and promotion of school health, with a theoretical and practical basis, thus establishing more confidence in teachers and employees when providing first aid.

Keywords: first aid; school; service; teachers.

PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: o que fazer? Reflexões acerca do atendimento de saúde por educadores da Educação Infantil

Daniela Scolari¹

1 INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste estudo é analisar o nível de conhecimento dos professores da Educação Infantil do Colégio Anchieta acerca do atendimento de primeiros socorros em intercorrências que acontecem com crianças de 3 a 5 anos no ambiente escolar.

O Colégio Anchieta possui uma rede de apoio na área da saúde, com estrutura física e profissional, dispondo de quatro ambulatorios distribuídos pelos principais prédios do *campus* e cada qual conta com um profissional de enfermagem para atendimento. Fundamentado nos princípios e nos valores da Pedagogia Inaciana, que tem um olhar de cuidado com a pessoa, o Colégio Anchieta preconiza um atendimento humanizado e acolhedor, enxergando o ser humano como um todo. A equipe atende todo o *campus*, incluindo alunos, pais e colaboradores e o foco da atenção principal é o aluno, que, no decorrer das atividades escolares, em algum momento, irá precisar de assistência, ou por acidente em alguma atividade, ou por mal-estar/doença.

Minha trajetória profissional como enfermeira começou no Colégio Anchieta em 2004, ao fazer parte desta equipe de assistência à saúde do escolar e, desde então, atendo crianças que sofrem algum tipo de acidente e/ou intercorrência no período que estão no colégio.

Para esse atendimento, o Colégio Anchieta possui uma estrutura adequada, com profissionais qualificados e experientes para o primeiro atendimento de saúde. Percebe-se, no entanto, que o professor é o profissional que permanece mais tempo junto aos alunos e é o primeiro a presenciar os acidentes que acontecem em sala de aula. Nesses casos, no Anchieta, as crianças são deslocadas para atendimento no ambulatorio do prédio, diretamente com a enfermeira. Sabe-se, porém, que algumas

¹ Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Especialista em Pediatria pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Instrutora de Suporte Básico de Vida (SBV). Enfermeira assistencial e supervisora de Enfermagem do Colégio Anchieta de Porto Alegre. E-mail: dscolari@colegioanchieta.g12.br.

intercorrências necessitam de atendimento imediato e que o tempo de espera até a chegada da equipe de saúde pode ser determinante na condição dessa criança. Assim, minha inquietação parte desta dúvida: será que esses profissionais, que são especialistas na área pedagógica, também estão preparados para assistir aos alunos diante de urgências de saúde?

Considerando esse questionamento e observando que não temos dados institucionais concretos sobre esse tema, justifico meu interesse pelo estudo objetivando avaliar o nível de conhecimento dos educadores da Educação Infantil do Colégio Anchieta de Porto Alegre, acerca do primeiro atendimento nas intercorrências e nos acidentes que acontecem com crianças de 3 a 5 anos. Visando, assim, ao planejamento posterior de intervenções educativas para esses professores que atuam no ambiente escolar, quanto à abordagem das noções básicas de primeiros socorros. Diante do exposto, constata-se que a temática acidentes no ambiente escolar é de relevância social e de saúde pública, fazendo-se necessária atenção para as situações de urgência e emergência que venham ocorrer com os educandos e para a realização de ações de educação em saúde que contemplem não somente a prevenção, mas também a intervenção e a promoção da saúde do escolar. Nesse sentido, este estudo tem a seguinte questão norteadora: qual o conhecimento dos professores que atuam na Educação Infantil acerca dos primeiros socorros?

Considero um estudo de importância para identificar lacunas de cuidado no ambiente escolar, visto que além de educador, o professor também é cuidador. Assim sendo, por meio deste estudo é possível criar planos de ação para que essas necessidades sejam supridas e o educador sinta-se mais seguro e a criança menos vulnerável a consequências de acidentes e/ou intercorrências no ambiente escolar.

Partindo-se do pressuposto de que o professor é inserido também como cuidador, a partir do momento que tem sob sua responsabilidade, em sala de aula, crianças em desenvolvimento intelectual, físico, emocional e espiritual, corrobora para esse entendimento a Política de Cuidados da RJE (Rede Jesuíta de Educação, 2020), quando diz que cuidar é assumir o imperativo de tornar-se responsável pela situação do outro.

Como referência e identidade do colégio, temos a Pedagogia Inaciana como alicerce de todo o trabalho educativo. Uma pedagogia humanizadora que tem o estudante no centro de todo esse processo e o professor como um grande provocador, que articula conhecimentos atuando no mundo para e com os outros.

Indo ao encontro dos princípios e dos valores do Projeto Educativo Comum (Rede Jesuíta de Educação, 2021) sobre o cuidado com a pessoa, no qual todos se responsabilizam mutuamente, o professor é a figura cuidadora referência para o aluno, visto que é aquele que permanece mais tempo junto dele no ambiente escolar. Portanto, conhecer o nível de entendimento e o quanto esses educadores estão preparados para intervir em uma situação de urgência faz-se importante para que possamos traçar metas de educação continuada, a fim de prepará-los para o primeiro atendimento, até a chegada da equipe de saúde do colégio.

Assim, a partir de uma pesquisa qualitativa, por meio de uma entrevista semiestruturada com os professores da Educação Infantil do Colégio Anchieta, busco avaliar o nível de conhecimento desses profissionais acerca do atendimento de primeiros socorros aos alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A primeira infância é o período que vai desde a concepção do bebê até os 6 anos de idade. Pesquisas têm demonstrado que essa fase é extremamente sensível para o desenvolvimento do ser humano, pois é quando ele forma toda a sua estrutura emocional e afetiva e desenvolve áreas fundamentais do cérebro relacionadas à personalidade, ao caráter e à capacidade de aprendizado (Brasil, 2022).

Nessa fase, a criança escapa ao estreito controle familiar e seu mundo começa a se ampliar. Tem uma percepção egocêntrica e irreal do seu ambiente, não sendo ainda capaz de aprender noções de segurança. Possui muita energia, curiosidade, movimentação rápida e pequena capacidade de previsão de riscos. O pensamento mágico que acompanha essa faixa etária faz a criança achar que pode cair sem se ferir, como nos desenhos animados (Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2007).

Entre o nascimento e os 9 anos de idade, as crianças progridem rapidamente, passando por vários estágios de crescimento, desenvolvendo-se cognitivamente, social, emocional e fisicamente. À medida que crescem e começam a explorar o mundo ao seu redor, eles são expostos a um número crescente de riscos de lesões em casa, em jogos e no trânsito (Safe Kids Worldwide, 2022).

No ambiente escolar, diferentes tipos de acidentes ocorrem de acordo com a idade e o estágio de desenvolvimento físico e psíquico das crianças e dos adolescentes. Sabe-se que a criança apresenta interesse em explorar situações novas, para as quais nem sempre está preparada, o que facilita a ocorrência de acidentes. Torna-se, portanto, importante o conhecimento dos acidentes mais frequentes em cada faixa etária, para o direcionamento das medidas a serem adotadas para sua prevenção (Françoso; Malvestio, 2007).

Em especial na Educação Infantil, as crianças estão começando a conhecer seu corpo e adaptando-se às mudanças rápidas e peculiares da idade. Bassedas *et al.* (1999, p. 33) afirmam que “a principal conquista da criança na etapa da educação infantil em relação ao seu esquema corporal é que, graças ao movimento e às ações que realiza, chega a um conhecimento do seu próprio corpo e de suas possibilidades”. Nesse processo de descoberta, acabam ficando mais suscetíveis a acidentes, muito comuns, principalmente nessa idade dos 3 aos 5 anos.

Segundo Cabral e Oliveira (2017), acidentes na infância são comuns no ambiente escolar, havendo a necessidade de conhecimentos prévios sobre primeiros socorros pelos professores da educação básica.

Leite (2013) afirma que os acidentes constituem preocupação constante na rotina escolar, sendo fundamental que os professores saibam como agir frente a esses eventos, como evitá-los e como realizar os primeiros socorros, dessa forma, procurando evitar as complicações decorrentes de procedimentos inadequados, o que pode garantir a melhor evolução e o prognóstico.

Acidente, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é definido como um dano físico que resulta quando um corpo humano é repentinamente submetido à energia em quantidades que excedem o limiar de tolerância fisiológica – ou então o resultado de uma falta de um ou mais elementos vitais, como o oxigênio. A energia em questão pode ser mecânica (quedas e trombadas), térmica (queimaduras), química (envenenamento) ou irradiada (choques) (World Health Organization, 2008).

Os cuidados realizados imediatamente após um acidente ou um mal súbito que objetivem o estabelecimento das funções vitais e a redução do agravamento do indivíduo são denominados primeiros socorros (Brasil, 2003).

Cuidar envolve a percepção, a escuta atenta e a receptividade à capacidade de se expressar do ser fragilizado, vulnerável, atravessado pelo sofrimento (Rede Jesuíta de Educação, 2020).

Indo ao encontro dos princípios e dos valores da Rede Jesuíta de Educação (RJE) do cuidado com a pessoa, adotando uma postura acolhedora expressa por meio do diálogo e da abertura ao outro, respeitando a dignidade de cada um, de modo que todos se responsabilizem mutuamente e aprendam uns com os outros (Rede Jesuíta de Educação, 2021), os profissionais que assistem as crianças na Educação Infantil têm uma sensibilidade e um olhar diferenciado, haja vista a necessidade de interpretação de linguagem não verbal, muitas vezes. Quando esses profissionais estão seguros e têm noção de como agir durante uma situação de urgência, torna-se mais fácil a condução da situação até a chegada da enfermeira.

Sabe-se que hoje, após um trágico incidente envolvendo um aluno em passeio escolar, há uma lei que obriga a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Chama-se Lei Lucas e foi sancionada em 04 de outubro de 2018 (Brasil, 2018).

No Colégio Anchieta, esses treinamentos já estão acontecendo para os monitores, que são os profissionais que estão junto às crianças no horário do recreio, especialmente.

O treinamento aos docentes é de suma importância, visto que são eles que permanecem mais tempo em sala de aula com os alunos. Saber o nível de dificuldade que esses têm em relação aos primeiros socorros vai propiciar uma condução mais adequada do projeto de educação continuada e contemplar a proposta pedagógica das unidades educativas jesuítas, que está centrada na formação da pessoa toda e para toda vida.

A promoção e a atualização dos currículos de seus colaboradores, a fim de serem flexíveis e contemplarem as diferentes dimensões da formação da pessoa vai ao encontro das diretrizes da dimensão curricular da Companhia de Jesus para aperfeiçoar seus processos educativos (Rede Jesuíta de Educação, 2021).

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem por objetivo estabelecer uma série de compreensões no sentido de descobrir respostas para as indagações e as questões que existem em todos os ramos do conhecimento humano. Tem por finalidade tentar conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem nas suas mais diferentes manifestações e a maneira como se processam os seus aspectos estruturais e funcionais, a partir de uma série de interrogações (Oliveira, 1997).

Este estudo é do tipo descritivo ou qualitativo. Trivinõs (2011) ressalta que os estudos descritivos também podem ser chamados de estudos qualitativos. Oliveira (1997) diz que o estudo descritivo permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno. O quantitativo, como o próprio termo indica, significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, enquanto o qualitativo não emprega dados estatísticos como centro da análise de um problema.

A escolha dos sujeitos deu-se a partir do local escolhido para o estudo, que é a Educação Infantil do Colégio Anchieta. O critério de escolha foi ser professor referência e/ou professor substituto de turma e os professores das aulas especializadas. A amostra constitui-se de 19 professores da Educação Infantil do Colégio Anchieta de Porto Alegre.

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, contendo cinco perguntas com respostas predeterminadas, que foram encaminhadas pela plataforma Forms (Apêndice A). Segundo Nunes *et al.* (2016), a entrevista semiestruturada busca alcançar uma maior profundidade nos dados coletados bem como nos resultados obtidos.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

O educar na Educação Infantil está atrelado ao cuidar, e assim, vice-versa, tornando-se ações inseparáveis como processos integrantes do espaço pedagógico. Em razão disso, vêm sendo exigidos conhecimentos e habilidades que favoreçam o desenvolvimento da criança por parte de quem exerce as funções de educar e cuidar (Silva, 2014).

O professor é a figura referência para o aluno e é a pessoa que permanece mais tempo junto a ele no período escolar. Diante de uma situação de acidente na escola, é muito comum que seja ele a presenciar e logo atender, na ausência do serviço de saúde. No entanto essa possibilidade de ter que prestar um atendimento de saúde de urgência pode ser estressante, visto que se constata que a maioria possui conhecimentos básicos em primeiros socorros e alguns nenhum conhecimento sobre esse tema.

Estudos anteriores relacionados a esse assunto evidenciam que os professores não são preparados para fazer atendimento de primeiros socorros. Este estudo corrobora para esse entendimento quando questiona os sujeitos sobre o seu nível de conhecimento acerca do atendimento de primeiros socorros. A maioria, ou seja, 74% relata ter conhecimentos básicos sobre como proceder, conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Questão 1

1. Qual teu nível de conhecimento acerca do atendimento de primeiros socorros no ambiente escolar?
Primeiros socorros: são cuidados realizados imediatamente após um acidente ou um mal súbito, que objetivem o estabelecimento das funções vitais e redução do agravamento do indivíduo. Ex.: convulsão, desmaio, engasgo total, parada cardiorrespiratória (PCR)

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)

● a) Nenhum	5
● b) Noções básicas	14
● c) Sei atender	0



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

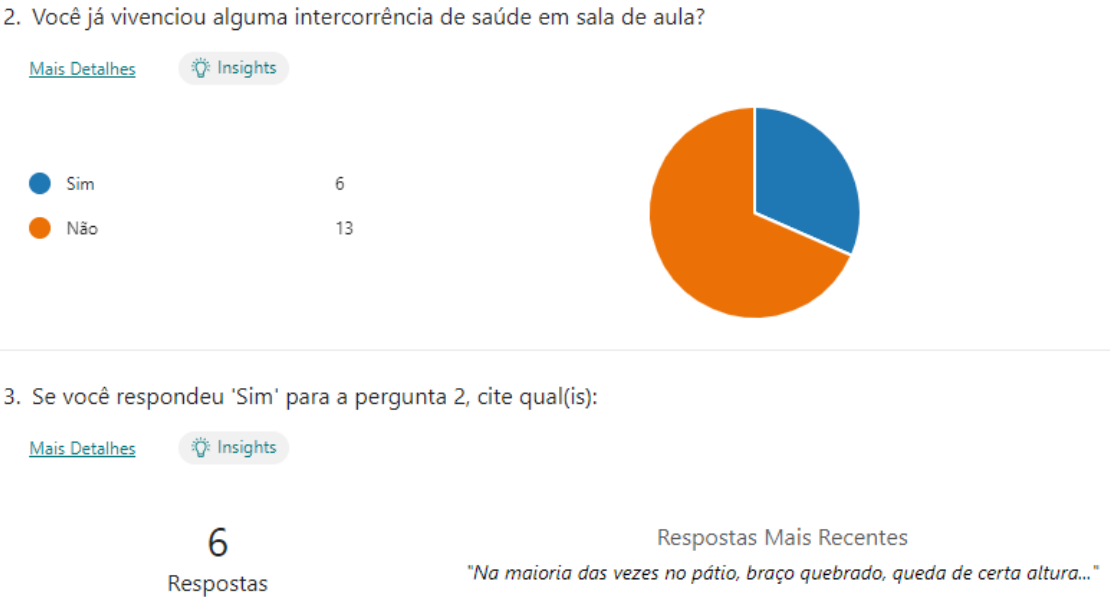
O fato de o currículo dos professores ser voltado essencialmente ao pedagógico, sem disciplinas ligadas à área da saúde, pode ser um dos fatores que justifiquem esse fato.

Segundo Silva *et al.* (2017):

Os professores apresentam dificuldade em prestar assistência em uma situação de urgência escolar consequentemente devido à deficiência em seu conhecimento que não é ofertada em seu período de graduação, com poucas exceções, por não conter uma disciplina específica em primeiros socorros para auxiliá-los em uma intercorrência.

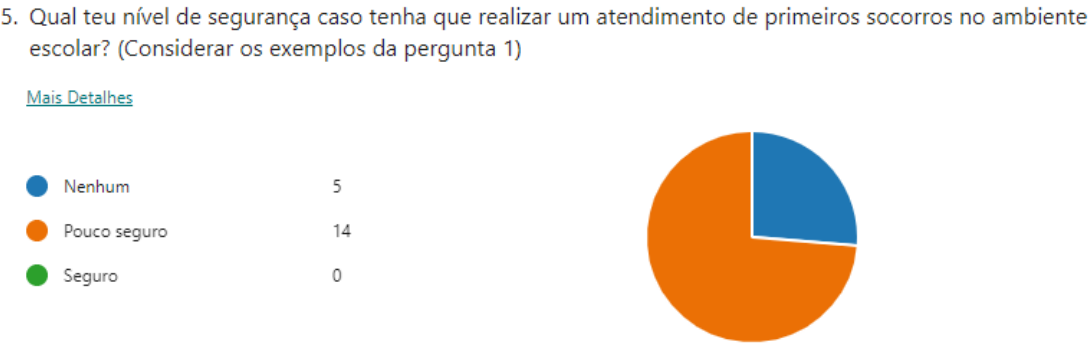
Apesar de a maioria dos entrevistados relatar não ter vivenciado experiência de atendimento em sala de aula (68%), como demonstra o Gráfico 2, a maioria (74%) se sente insegura caso necessite fazer um atendimento que seja decisivo para a saúde da criança, conforme indica o Gráfico 3.

Gráfico 2 – Questões 2 e 3



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Gráfico 3 – Questão 5



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A urgência do atendimento às crianças em casos de acidentes no ambiente escolar e a gravidade das consequências de sua ausência justificam a formação dos profissionais da educação para a prestação dos primeiros socorros na educação básica, entendidos como o conjunto de ações voltadas à preservação da integridade e da vida da criança em situação de perigo, até que seja possível a prestação de assistência médica qualificada (Melo, 2020).

[...] a promoção e a prevenção de acidentes precisam ser desenvolvidas nas escolas, por meio de treinamentos, dinâmicas, acompanhamentos e avaliação da equipe de enfermagem. Acredita-se que a participação desse profissional qualificado faz toda a diferença. A educação em saúde precisa ser disseminada, incentivando constantemente a adoção de comportamentos seguros e saudáveis (Tinoco; Reis; Freitas, 2014, p. 106).

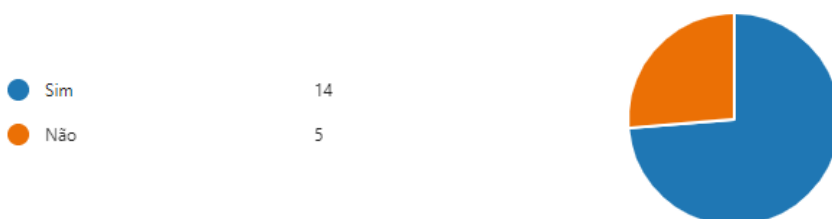
Muito embora grande parte dos entrevistados tenha apenas conhecimentos básicos e sinta insegurança para realizar um atendimento de primeiros socorros que seja determinante para a condição de saúde da criança, quando questionados se prestariam atendimento diante de uma situação em que não poderiam esperar pela ajuda da equipe de saúde do colégio, a maioria (74%) respondeu que atenderia, como mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Questão 4

4. No caso de uma urgência em sala de aula em que o atendimento imediato é decisivo para a criança, você atenderia?

Urgência/emergência: que é necessário atender com rapidez, sem demora. (Ex.: engasgo total com perda de consciência, parada cardiorrespiratória).

[Mais Detalhes](#)



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Segundo Coelho (2015), o ensino de primeiros socorros garante uma maior segurança em situações de emergência, sendo o ideal que toda população escolar tenha conhecimentos do tema, uma vez que este ambiente é propício a acidentes.

Diante de uma situação de acidente na escola, o professor passa pelo estresse de ser ele o responsável pela criança naquele momento, tendo que prestar o primeiro

atendimento e encaminhá-la, quando necessário, ao serviço médico. O estresse é ainda maior quando o professor não possui noções básicas sobre primeiros socorros, podendo acarretar sérias complicações a essa criança.

Projetos de educação continuada e treinamentos de primeiros socorros dão aos professores conhecimento e segurança, como podemos perceber na pergunta da entrevista: “Você sentiria-se mais seguro com projetos de educação continuada aos professores que contemple treinamentos de primeiros socorros periódicos na escola?”. Nesse questionamento, todos os entrevistados responderam afirmativo para treinamentos e projetos nessa linha, como aponta o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Questão 6

6. Você sentiria-se mais seguro com projetos de educação continuada aos professores que contemple treinamentos de primeiros socorros periódicos na escola?

[Mais Detalhes](#)

 Insights



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Assim, é importante que ações de educação continuada façam parte da rotina escolar, dando aos professores conhecimento e segurança e cumprindo-se a Lei Lucas, que torna obrigatória a capacitação em primeiros socorros de funcionários e professores de escolas públicas e privadas de educação básica. Potencializa-se e valoriza-se, assim, o capital humano com vistas ao desenvolvimento da pessoa, de modo que ela cresça humana e profissionalmente para o melhor cumprimento da missão (Rede Jesuíta de Educação, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acidentes em ambiente escolar são bastante comuns e os resultados deste estudo constataram que os educadores infantis demonstram ter conhecimentos básicos em relação ao atendimento inicial sobre acidentes escolares, porém, consideram importante e apresentam grande interesse em aprender mais sobre primeiros socorros. Observa-se também que uma minoria vivenciou experiência de atendimento em sala de aula, mas que a maioria, mesmo com insegurança, atenderia o aluno, caso dependesse desse atendimento a condição de saúde da criança. Dessa maneira, é importante que os professores tenham conhecimentos prévios para prestar assistência correta, rápida e eficaz até a chegada do suporte especializado. Isso certamente seria favorável para a minimização de consequências à criança e na diminuição do estresse e insegurança do educador, melhorando sua vivência no âmbito escolar.

Assim, ressalta-se a importância de treinamentos periódicos, com professores e funcionários do Colégio Anchieta, sobre atendimento de primeiros socorros, com o objetivo de reduzir possíveis danos devido a não realização de socorro imediato e não utilização de técnicas adequadas. Nesse sentido, sugere-se a implantação de um programa de educação continuada em primeiros socorros, objetivando desenvolver ações de prevenção, intervenção e promoção da saúde escolar, com embasamento teórico e prático, estabelecendo, assim, mais confiança aos professores e aos colaboradores ao prestar atendimentos de primeiros socorros.

A Rede Jesuíta de Educação básica acredita que os processos educativos podem ser transformadores de vidas e realidades. Tem como um dos valores o cuidado com a pessoa, a partir de uma postura acolhedora expressa por meio do diálogo e da abertura ao outro, respeitando a dignidade de cada um, de modo que todos se responsabilizem mutuamente e aprendam uns com os outros. Assim, trocas de experiências e saberes podem ser muito construtivas na formação de professores cuidadores.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Leila Rute Oliveira Gurgel do; MATTIOLI, Olga Ceciliato. Acidentes infantis e violência doméstica. *In*: ARAÚJO, Maria de Fátima; MATTIOLI, Olga Ceciliato. (org.). **Gênero e violência**. São Paulo: Arte e Ciência, 2004. p. 143-164.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Tradução de Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 23/10/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: Núcleo de Biossegurança; Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Primeira Infância. **Ministério da Saúde**, 4 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/primeira-infancia>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CABRAL, Elaine.; OLIVEIRA, Maria de Fátima. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 10, n. 1, p. 175-186, 2017.

COELHO, Jannaina Pereira Santos Lima. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica do ITPAC**, v. 8, n. 1, 2015.

FRANÇOSO, Lucimar Aparecida; MALVESTIO, Marisa Amaro. (org.). **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. São Paulo: SMS; Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde, 2007.

LEITE, Andreza Carla Queiroz Bezerra. *et al.* Primeiros socorros nas escolas. **Revista Extendere**, v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/viewFile/778/429>. Acesso em: 31 jul. 2023.

MELO, Ercy Xavier de. **Primeiros socorros na escola: saberes e processos educativos de professores/as no contexto escolar**. Relatório de pesquisa (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberlândia, 2020.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina D.; ALENCAR, Maria Aparecida C. Pesquisa científica: conceitos básicos. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, fev. 2016.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Política interna de proteção aos direitos da criança e do adolescente**. [S. l.]: Rede Jesuíta de Educação, 2020.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica**: 2021-2025. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.

SAFE KIDS WORLDWIDE. **National Parent Survey on Child Injury**. Washington, DC: Safe Kids Worldwide, 2022.

SILVA, Edna Maria Amâncio. **O papel do professor da educação infantil de crianças de 0 a 3 anos de idade na perspectiva do educar e cuidar**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, 2014.

SILVA, Larissa Graziela Sousa; COSTA, Josias Botelho; FURTADO, Letícia Gemyna Serrão; TAVARES, Jonatas Bezerra; COSTA, José Leandro Diniz. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 3, p. 25-9, 2017.

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. Acidentes segundo o desenvolvimento da criança. **Sociedade de Pediatria de São Paulo**, 16 ago. 2007. Disponível em: <https://www.spsp.org.br/2007/08/17/acidentes-segundo-o-desenvolvimento-da-crianca/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

TINOCO, Vanessa do Amaral; REIS, Michelle Messias Tinoco; FREITAS, Laura Nascimento. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. **Revista Transformar**, n. 6, p. 104-113, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

URGENTE. *In*: Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/urgente/>. Acesso em: 29 ago. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on child injury prevention**. Geneva: World Health Organization, 2008.

APÊNDICE A – Questionário

Questionário completo realizado com os educadores participantes da pesquisa disponível neste link: <https://forms.office.com/r/CuH9JiQfFh>